

LUX JORNAL A Tarde – Salvador - BA Publicado: 16/12/2000	190	333	
			2

PAR φ φ 334

Pataxós apontam ação violenta de fazendeiros

Seis representantes dos índios pataxós denunciaram à Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados (CDH) e à Procuradoria Geral da República atos de violência cometidos contra eles pela Polícia Militar, fazendeiros e pistoleiros. Os caciques advertiram que há sérios riscos de aumento das tensões no sul da Bahia, podendo ocorrer conflitos.

Os problemas estão relacionados à reocupação, pelos pataxós, de áreas de seu território tradicional, de onde foram expulsos nos anos 60, para dar lugar ao Parque Nacional do Monte Pascoal. Essas áreas são hoje pleiteadas por fazendeiros e estão em poder do Incra para demarcação.

Espancamento

No dia 2 de novembro último, 15 homens armados, a mando do fazendeiro Tassizo Carleto, invadiram a aldeia Corumbauzinho, agrediram os índios e tentaram expulsá-los. No dia 29, 30 policiais, com autorização de uma juíza de Prado (BA), expulsaram e destruíram as casas de 60 famílias no município de Cumuruxatiba e, em outro local do mesmo município, três PMs invadiram a casa do índio Paulo do Amor Divino e o espancaram diante de sua família. No dia 5 de dezembro, a PM de Itamaraju, desta vez sem mandado judicial, derrubou casas de 15 famílias em Cumuruxatiba. Em 17 abril deste ano, vários pistoleiros, a mando do fazendeiro Vitor Dekche, expulsaram 36 famílias da Barras do Cahy, agrediram crianças, velhos, jovens e mulheres da comunidade.

Os caciques pataxós reivindicam o retorno do grupo técnico do governo federal para conclusão dos trabalhos de identificação e revisão de demarcação que se encontram paralisados; a apuração dos atos de violência contra os índios de Barra do Cahy e Corumbauzinho e o acompanhamento da Polícia Federal das ameaças contra as lideranças do povo pataxó.